

INSTITUTO JONES DOS SANTOS MEIRELLES  
BIBLIOTECA

GOVERNO DO ESTADO  
**ESPIRITO SANTO**  
A HORA É ESSA  
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO

**IPES**  
INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO  
DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS MEIRELLES

# Estatísticas de Comércio Exterior 2004

RESUMO EXECUTIVO



**portos**  
do Espírito Santo

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP  
INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO  
JONES DOS SANTOS NEVES – IPES

**ESTATÍSTICA DE COMÉRCIO EXTERIOR, 2004**  
**PORTOS DO ESPÍRITO SANTO**  
**Resumo executivo**

1100 956  
103/2005  
ex 1

Vitória, 2005

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Paulo César Hartung Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO  
Guilherme Gomes Dias

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO  
JONES DOS SANTOS NEVES  
Luciene Maria Becacici Esteves Vianna

DIRETORIA TÉCNICO-CIENTÍFICA  
Antonio Luiz Caus

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA  
Andréa Figueiredo Nascimento

COORDENAÇÃO DE ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO  
Flávio de Oliveira Bueno

EQUIPE TÉCNICA  
Claudimar Pancieri Marçal  
Ronaldo José de Menezes Vincenzi

EDITORAÇÃO E REVISÃO  
Djalma Vazzoler  
Ivete Lúcia Orlandi  
Lastênio João Scopel  
Maria de Fátima Pessotti de Oliveira

## APRESENTAÇÃO

---

Este resumo executivo do documento *Estatísticas de Comércio Exterior 2004 – Portos do Espírito Santo*, como na versão completa, refere-se ao comércio exterior dos portos capixabas, o que inclui a movimentação de outros estados que utilizam o complexo portuário capixaba. Assim sendo, as informações exclusivamente referentes ao comércio exterior das empresas situadas no território capixaba foram publicadas em outro documento: *Estatísticas de Comércio Exterior 2004 – Empresas do Espírito Santo*.

O objetivo do presente documento é acompanhar o desempenho da economia local a partir da movimentação do comércio exterior dos portos, cujo resultado, embora envolvendo aspectos da condução da política macroeconômica do país, também pode ser um indicador da capacidade de movimentação de cargas e prestação de serviços locais voltados para o comércio exterior, em escalas de produção compatíveis com os padrões internacionais.

O documento anual completo compreende duas partes, sendo a primeira uma breve análise do desempenho das exportações capixabas e a segunda, uma apresentação de dados estatísticos referentes às exportações e importações dos portos e do Brasil. Os dados são apresentados segundo a classificação das mercadorias por categoria de uso e principais segmentos.

*Estatísticas de Comércio Exterior 2004 – Portos do Espírito Santo*, de periodicidade anual, vem dar prosseguimento às atividades de acompanhamento e análise dos indicadores de comércio exterior que se iniciaram no Ipes no ano de 2000 e que, a partir de então, geraram várias edições. Além desse documento, outras publicações são produzidas correntemente na forma de boletins de periodicidade semestral e trimestral. Estes boletins e os documentos anuais se encontram disponíveis no site do Ipes ([www.ipes.es.gov.br](http://www.ipes.es.gov.br)).

Este resumo executivo se restringe praticamente à primeira parte do documento de origem, ou seja, a análise do desempenho das exportações e importações dos portos do Espírito Santo.

## SUMÁRIO

1. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	6
2. DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR DOS PORTOS DO ESPÍRITO SANTO .....	7
2.1 Introdução .....	7
2.2 Balança comercial dos portos capixabas .....	10
2.3 Exportação .....	11
2.3.1 Exportações dos portos do Espírito Santo .....	11
2.3.2 Exportações dos portos por categorias de uso .....	12
2.3.3 Produtos .....	14
2.3.4 Exportação dos portos por países de destino .....	16
2.3.5 Blocos econômicos .....	18
2.4 Importação .....	18
2.4.1 Importações dos portos do Espírito Santo.....	18
2.4.2 Transporte internacional de carga aérea.....	19
2.4.3 Novo aeroporto.....	20
2.4.2 Importações dos portos por categorias de uso.....	21
2.4.3 Importações dos portos por países fornecedores .....	22

## LISTA DE TABELAS

Tabela A - Importações dos portos do Estado do Espírito Santo por categoria de uso - 2003/2004 ...	21
--	----

## LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 - Evolução do saldo da balança comercial do Brasil.....	8
Gráfico 2 – Evolução das exportações e importações brasileiras .....	9
Gráfico 3 – Evolução dos saldos dos portos e das empresas do Espírito Santo.....	12

**1.****ASPECTOS METODOLÓGICOS**

---

Nas últimas publicações acerca do comércio exterior elaboradas pelo Ipes, a fonte de dados usada era o sistema Alice (Análise das Informações do Comércio Exterior), criado pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), que, por sua vez, é vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). O sistema Alice é operacionalizado pelo Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro).

A partir de 2003, a principal fonte de dados usada pelo Ipes, no que diz respeito ao comércio exterior, passou a ser o Alice WEB, que está disponibilizado no *site* do MDIC; trata-se de um sistema que propicia melhor agilidade no acesso de seus dados bem como uma maior amplitude destes se comparado à fonte anteriormente utilizada (sistema Alice).

Os nomes das mercadorias e dos capítulos (agrupamentos de produtos) obedeceram à Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM).

Nos dados relativos ao comércio exterior capixaba com os blocos econômicos foram destacados os agrupamentos de países que apresentaram os maiores valores comercializados, mesmo que alguns países estejam representados em mais de um bloco, o que poderia levar a contagens superpostas. Mas para que isto não ocorra optou-se por não apresentar o somatório dos valores comercializados pelos blocos, destacando-se apenas a participação de cada um no total comercializado.

As tabelas elaboradas apresentam, discriminadamente, pelo menos 80% do objeto em estudo (mercadorias exportadas ou importadas, países de destino ou de origem, por exemplo) ou o equivalente aos 20 maiores valores transacionados.

Em 2003, os dados de comércio exterior passaram a ser processados no banco de dados do Ipes, que havia sido criado em 2002. O objetivo foi oferecer maior agilidade ao processamento das informações, facilitando assim a confecção dos documentos e a criação de uma memória técnica que possibilite a classificação das mercadorias em categorias de uso, segmentos, e a comparação dos valores e percentuais do período em análise com os dos períodos anteriores, dentre outras possibilidades.

## 2.

# DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR DOS PORTOS DO ESPÍRITO SANTO

---

### 2.1 Introdução

O resultado do comércio exterior brasileiro no ano de 2004 entra para a história do país como fato marcante para a economia nacional. O superávit da balança comercial atingiu o recorde de US\$ 33,7 bilhões, resultado de exportações de US\$ 96,5 bilhões e importações de US\$ 62,8 bilhões. Esse resultado ajudou o governo brasileiro a melhorar os principais indicadores da economia nacional, proporcionando o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e a retomada do consumo interno brasileiro.

Apesar da retomada do crescimento do PIB brasileiro, impulsionada pelo consumo interno, o comércio exterior brasileiro não sofreu impactos negativos por isso, pelo contrário, os resultados do comércio exterior contribuíram para o resultado total do PIB. Com o aumento do consumo interno, as empresas não tiveram que redirecionar suas vendas e isso ocorreu porque os embarques para o exterior corresponderam às operações já contratadas ao longo dos últimos meses não prejudicando as vendas externas.

Esse é um aspecto crucial, pois não foram somente fatores conjunturais, como a valorização dos commodities agrícolas no mercado internacional, que impulsionaram as exportações brasileiras neste ano. A performance extraordinária das vendas externas também resultou de um vigoroso esforço de promoção comercial com a abertura de novos mercados consumidores.

Esse esforço não pode ser esmorecido sob a pressão da necessidade de atendimento da demanda interna, pois o avanço no mercado internacional exige tempo e a transposição de inúmeras dificuldades, bem conhecidas pelos exportadores. É preciso consolidar cada espaço conquistado e buscar avanços constantes que ampliem a ainda insignificante participação brasileira no comércio mundial.

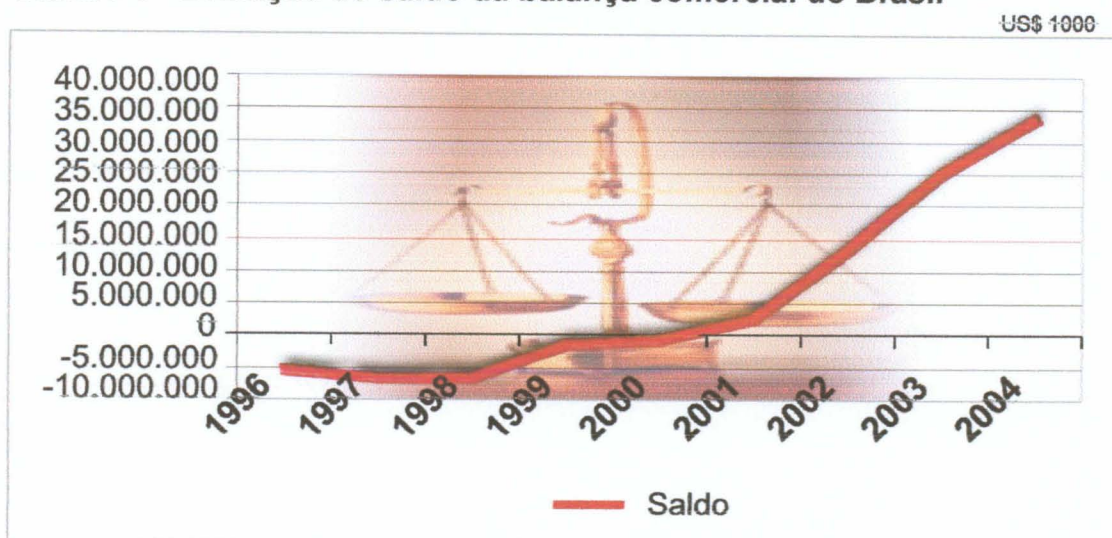
Apesar desse vigoroso crescimento das vendas externas, ainda não está sedimentada, no país, uma cultura exportadora. Muitas empresas brasileiras ainda vêem o mercado internacional como uma saída momentânea em períodos de crise interna. Passada a recessão, relega-se o mercado externo a uma preocupação secundária.

Obter vultosos superávits na balança comercial é de fundamental importância; entre outras razões, cite-se a redução da vulnerabilidade externa do país. Contudo, para crescer, o Brasil também terá de aumentar suas compras no mercado internacional. Assim, o crescimento das importações este ano é positivo, porque sinaliza uma retomada dos investimentos, uma vez que o maior peso corresponde a máquinas, equipamentos, insumos e matérias-primas industriais.

E o mais interessante, ao se analisar as estimativas de crescimento do PIB para

2004, foi que a cada semana, à medida que eram divulgados os indicadores de produção industrial, emprego e consumo de energia, entre outras variáveis, em cada momento as previsões eram reavaliadas e aumentadas.

**Gráfico 1 - Evolução do saldo da balança comercial do Brasil**



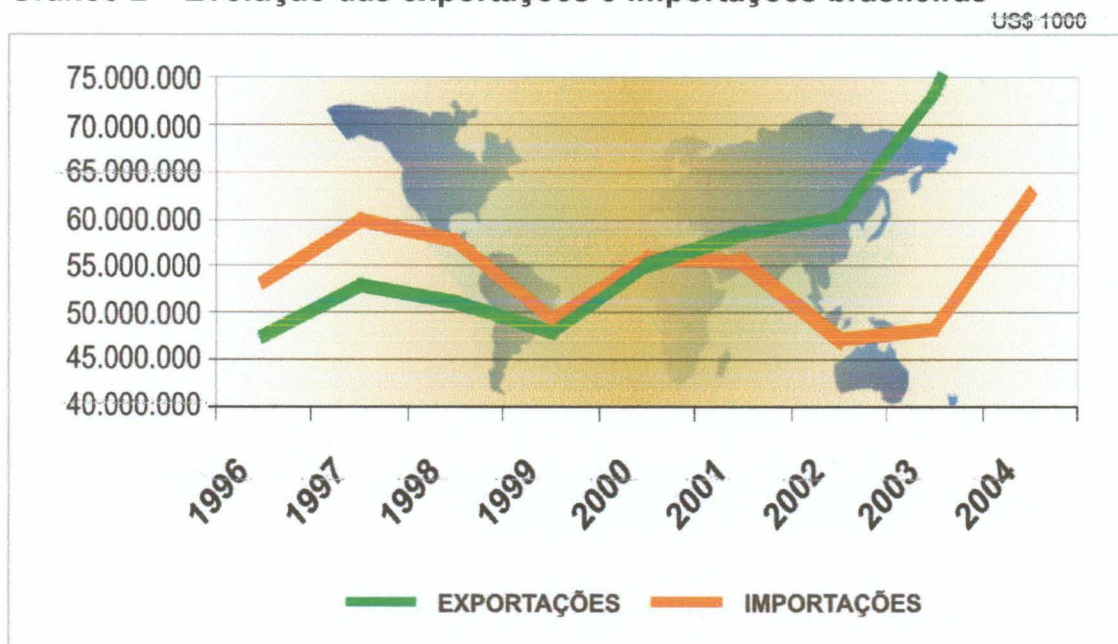
Fonte: MDIC/ Alice WEB  
Elaboração: Ipes / Coordenação de Economia e Desenvolvimento.

Desde o ano de 2001, conforme gráfico acima, o saldo comercial tem sido superado a cada ano. A política do governo federal de incentivo às exportações tem sido de grande importância neste novo processo produtivo destinado ao mercado internacional.

Ao se fazer uma análise histórica do comportamento do comércio exterior brasileiro nos últimos nove anos, verifica-se que desde o ano de 1999 o desempenho das exportações brasileiras passaram a ter um comportamento ascendente e sempre está superando as importações em valor, conforme mostra o gráfico 2. O mesmo não acontece com os resultados das importações brasileiras, que apresentam bastante oscilação, influenciadas por um período de recessão entre os anos de 2000 a 2002. Somente a partir de meados de 2002 se iniciou a retomada das importações brasileiras e neste último ano de 2004 o volume de compras se intensificou ainda mais, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério da Indústria, Desenvolvimento e Comércio Exterior (MDIC).



**Gráfico 2 – Evolução das exportações e importações brasileiras**



Fonte: MDIC/ Alice WEB

Elaboração: Ipes / Coordenação de Economia e Desenvolvimento.

O montante das exportações brasileiras no ano de 2004 chegou a US\$ 96,4 bilhões, significando um crescimento no volume comercializado de 32% em relação a 2003, fechando o ano com o total de US\$ 73,1 bilhões. Diferentemente ao ano de 2003, as importações brasileiras apresentaram um crescimento considerável em 2004.

As importações atingiram no seu fechamento anual de 2004 a soma de US\$ 62,8 bilhões, contra US\$ 48,3 bilhões referentes a 2003, uma diferença que praticamente acompanhou a variação das exportações neste mesmo período, chegando a 30% de um período para o outro.

Desta forma, o bom desempenho do comércio exterior brasileiro se deve ao crescimento das exportações, impulsionadas, principalmente, no primeiro semestre de 2004, pelo baixo consumo interno do país, causado pelas altas taxas de juros impostas ao mercado pelo Banco Central. Por isso, os principais setores industriais voltaram-se ao mercado externo, somados a uma atrativa taxa de câmbio, que tornaram os produtos brasileiros bastante competitivos.

Diferentemente do que ocorreu no ano de 2003, as importações brasileiras em 2004 cresceram de tal maneira que houve a oportunidade de adquirir mais tecnologia para nosso parque industrial, a fim de se produzir mais e melhor. Se, por um lado, o aumento das importações foi tecnologicamente positivo, por outro, significou redução no saldo comercial brasileiro.

Com o findar do ano de 2003 o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Luiz Fernando Furlan, apresentava a expectativa de que em 2004 as exportações brasileiras viessem a atingir a cifra de US\$ 80 bilhões, representando um aumento de 10% sobre o desempenho alcançado em 2003. Entretanto, os resultados superaram todas as expectativas do governo federal, chegando a atingir,

no final do ano de 2004, conforme já foi mencionado anteriormente, um valor 32% superior ao registrado em 2003, isto é US\$ 96.475 milhões. A expectativa agora para o ano de 2005 é atingir a marca de US\$ 108 bilhões exportados e manter um cenário externo favorável para a continuidade da expansão das exportações brasileiras.

A tendência de crescimento da economia mundial deve continuar colaborando, bem como as atividades econômicas dos principais países de destino das exportações brasileiras.<sup>1</sup>

## 2.2 Balança comercial dos portos capixabas

As exportações dos portos do estado em 2004 continuam apresentando resultados extremamente positivos para o comércio exterior capixaba. Em 2004 houve crescimento de 23,3% em relação a 2003, passando, assim, de US\$ 7,1 bilhões para US\$ 8,7 bilhões. Este resultado representa para os portos capixabas uma participação de mais de 9% do valor total exportado pelo país, que, ao longo dos anos, vem crescendo com o aumento da movimentação de cargas do próprio estado e de estados vizinhos que utilizam as vantagens competitivas dos portos do Espírito Santo, apesar de alguns gargalos na infra-estrutura das malhas rodoviárias, ferroviárias e de alguns portos.

Apesar disto, os resultados alcançados conferem ao Espírito Santo o segundo lugar no *ranking* nacional por estados da Federação em movimentação de cargas, segundo o critério de valor comercializado (valor US\$ FOB).<sup>2</sup> Também é importante ressaltar que 29,4% das cargas exportadas em quantidades físicas pelo país saem pelos portos capixabas.

No caso das importações, os portos do Espírito Santo participaram com apenas 5,3% do valor total brasileiro, o que equivale a US\$ 3,2 bilhões, representando uma diferença de 25,3% em relação a 2003 (US\$ 2,6 bilhões). Com isso os portos do Espírito Santo permaneceram em sexto lugar no que diz respeito ao total importado por unidades da Federação.

Destaca-se que em 2004 a balança comercial registrou um saldo positivo de US\$ 5,5 bilhões, com um total de exportações no valor de US\$ 8,7 bilhões e importações no valor de US\$ 3,2 bilhões. Esse saldo representa um crescimento de 22,1% em relação ao ano de 2003, no qual o saldo comercial registrado foi da ordem de US\$ 4,5 bilhões.

Esse comportamento de crescimento no saldo comercial, observado no caso capixaba, se reproduziu, no ano de 2004, em quase todos os estados da Federação,

<sup>1</sup>Segundo o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, em palestra capturada em 01. mar. 2005. Disponível em: <[www.enaex.com.br/palestras/02MinistFurlan.pdf](http://www.enaex.com.br/palestras/02MinistFurlan.pdf)>.

<sup>2</sup>No que tange às informações sobre portos, é necessário pontuar que os valores referentes à totalidade dos portos capixabas se encontram consolidados, de modo que não é possível identificar a posição relativa de cada um desses no ranking estabelecido. Desse modo à posição dos vários portos fica falseada, dada a não-discriminação por cada um dos portos do estado do Espírito Santo.

representando uma contribuição conjunta dos estados para o sucesso do comércio exterior brasileiro.

## **2.3 Exportação**

### **2.3.1 Exportações dos portos do Espírito Santo**

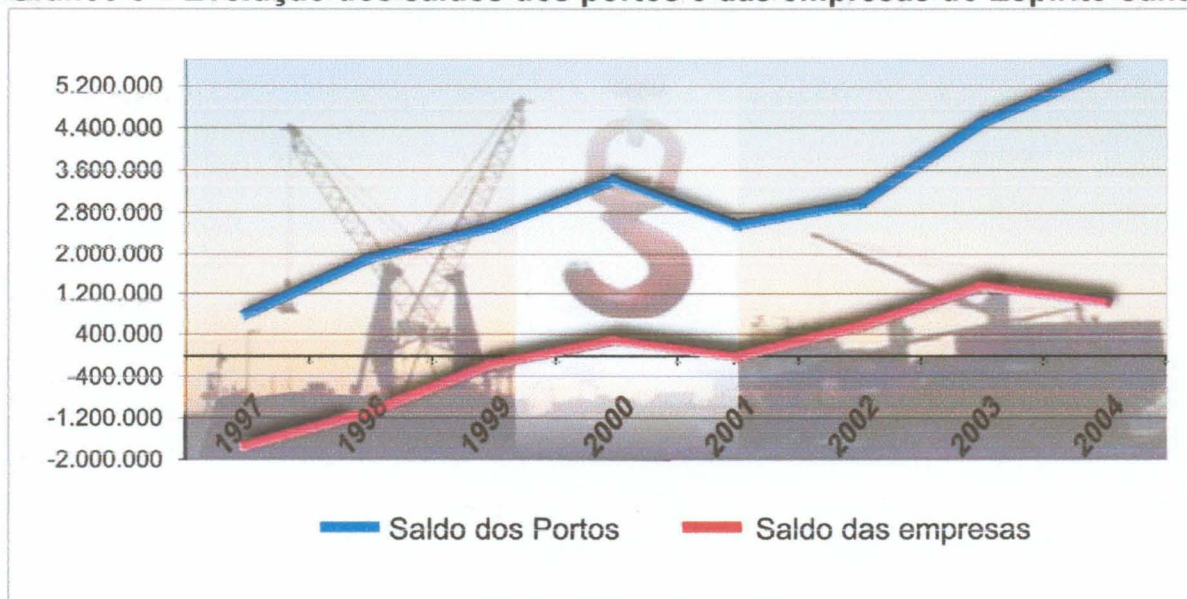
O Espírito Santo hoje desempenha no cenário nacional um grande papel no que se refere ao comércio exterior. Isso devido a diversos fatores, dentre eles, sua localização geográfica, que o coloca na rota de entrada e saída do comércio internacional. Além disso, incentivos, como o Fundap, são a base das importações dos portos. Com tais incentivos o Espírito Santo proporciona aos importadores vantagens que outros estados não oferecem, e isso estimula o aprimoramento da logística de transporte e da prestação de serviços inerentes ao transporte e ao comércio exterior. Outro fator de extrema importância que vem se desenvolvendo no Espírito Santo nos últimos anos são as descobertas de petróleo no litoral capixaba. Esse novo momento proporcionará uma nova fase para a economia do estado, pois grandes empresas petrolíferas se instalarão no Espírito Santo e demandarão uma infinidade de produtos e serviços especializados e de alto valor agregado, além dos voltados para o turismo de negócios e lazer. Esses reflexos já estão sendo sentidos em alguns setores, como o setor imobiliário, de transporte e de hotelaria, sendo estes os mais sensíveis a estas mudanças iniciais.

Os portos capixabas recebem parte da produção dos estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e Bahia, e isso se dá através dos canais de integração tanto rodoviários como ferroviários, e este potencial logístico tem sido bastante favorável ao estado, pois coloca a região portuária do Espírito Santo na rota de grandes investimentos, estimulando, assim, o aperfeiçoamento ainda maior da infraestrutura logística do complexo aéreo, ferroviário e rodoviário do estado.

Ao acompanharmos a movimentação do comércio exterior capixaba, verificamos o seu crescimento gradual e contínuo ao longo dos últimos anos. Para a manutenção desse desempenho e de sua competitividade, é de suma importância que se façam novos investimentos para a recuperação e modernização dos portos e das vias de escoamento das produções, além de solucionar velhos entraves que vêm ao longo dos anos comprometendo o desempenho do comércio exterior e principalmente os setores da economia capixaba que são dependentes desta infra-estrutura, como é o caso do setor de café, fruticultura e mármore e granitos, que em 2004 necessitaram buscar outros portos em outros estados para escoar suas produções, por enfrentarem problemas de falta de contêineres e a falta de navios no porto de Vitória, devido ao problema da não-conclusão da dragagem da baía de Vitória.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> ZANDONADI, Denize. Setor de rochas amarga prejuízos. **A Gazeta**, Vitória, 10 abr. 2004, p. 7.

**Gráfico 3 – Evolução dos saldos dos portos e das empresas do Espírito Santo**

Fonte: MDIC/ Alice WEB

Elaboração: Ipes / Coordenação de Economia e Desenvolvimento.

O gráfico acima demonstra os resultados dos saldos comerciais dos portos e das empresas do estado. Neste momento é importante citar a diferença entre eles, pois os valores dos portos correspondem à soma da movimentação de todos os portos do estado, e o saldo das empresas corresponde ao que foi produzido exclusivamente pelas empresas localizadas no ES. No caso das importações, elas se destinam quase que na totalidade para outros estados da Federação.

Tendo em vista que os valores e as quantidades referentes à importação nos conceitos portos e empresa tem apresentado pouca diferença nos anos da série considerada, o fator que vem diferenciando o comportamento dos saldos nos dois conceitos são os valores e volumes exportados. Esse comportamento tem descrito uma mesma tendência ao longo dos anos, excetuando-se apenas o último ano em que elas foram opostas.

É importante destacar que o resultado dos portos tem representado o dobro dos valores registrados pelas empresas, constatando que metade dos produtos que são exportados pelos portos é proveniente de outros estados da Federação.

Para maiores informações sobre o desempenho das empresas capixabas, sugere-se a leitura do documento *Estatísticas de comércio exterior das empresas*, pois nele encontram-se todas as informações referentes ao comércio exterior das empresas do Espírito Santo, com dados de vários anos, além dos principais segmentos exportadores e importadores capixabas.

### 2.3.2 Exportações dos portos por categorias de uso

Para identificar com maior precisão mercadorias exportadas e oferecer uma classificação diferenciada delas, buscou-se apresentar de forma diferente das anteriores a análise das exportações dos portos em 2004.

A classificação por categorias de uso possibilita identificar a participação das mercadorias segundo seu valor agregado:

Dentro da classificação, destacam-se as matérias-primas e produtos intermediários (MP/PI), que em 2004 representaram 98,16% das exportações dos portos capixabas, sendo os principais produtos que compõem esta categoria os seguintes: minério de ferro aglomerado, com US\$ 1,477 milhões, e participação de 17,2% no total das mercadorias exportadas pelos portos; pasta química de madeira (celulose), US\$ 1,194 milhões, representando 13,95% do total das mercadorias; minério de ferro não-aglomerado, US\$ 984,7 milhões (11,5%); outros produtos semimanufaturados de ferro e aço, US\$ 751,4 milhões (8,8%); outros grãos de soja, US\$ 615,3 milhões (7,2%); e ferro fundido bruto, US\$ 589,7 milhões (6,9%). As MP/PI apresentaram no período estudado um crescimento de 23,6% de um ano para outro, sendo seu montante, em 2004, US\$ 8.561 bilhões, contra US\$ 6.923 bilhões de 2003. Outra categoria que apresentou crescimento de 2003 para 2004 foram os bens de consumo não-duráveis (BCND), que apresentaram um significativo aumento, cerca de 56,5%, passando suas exportações de US\$ 59,9 milhões para US\$ 93,7 milhões, e representou 1,07% do total dos portos do ES.

Os principais produtos desta categoria foram o açúcar de cana, US\$ 39,1 milhões, representando 41,7% dos bens de consumo não-duráveis; seguido de roupas de cama de fibras sintéticas, US\$ 14 milhões (15%); café solúvel descafeinado (US\$ 13,9 milhões), carne bovina congelada, US\$ 7 milhões; outras preparações de cacau, US\$ 4,3 milhões; e nozes frescas ou secas, US\$ 2,3 milhões.

Já as exportações de bens de capital (BC) apresentaram uma redução substancial em 2004; esta categoria reduziu suas vendas em 56,6%, o que provocou um impacto significativo comparado aos dos anos anteriores. Os bens de capital contabilizaram, em 2004, US\$ 5,8 milhões, representando no montante uma participação de 1,07%.

As principais mercadorias foram: aparelhos de treinamento de vôo em terra, US\$ 1,9 milhões; cadinhos ou colheres de fundição, US\$ 602 mil; niveladores, US\$ 388 mil; e conversores elétricos de corrente contínua, US\$ 284 mil.

Os bens de consumo duráveis (BCD) também estão entre as categorias de uso que apresentaram redução em seus valores exportados, em 32,9%, passando de US\$ 9,2 milhões em 2003 para US\$ 6,2 milhões em 2004. Os bens de consumo duráveis representaram 0,07% do total exportado pelos portos do estado, e seus principais produtos foram: móveis para quarto de dormir, US\$ 2,9 milhões, representando 46,8% do total desta categoria; garrações, garrafas e frascos, US\$ 1,9 milhão (30,4%); e outros móveis de madeira, US\$ 722 mil (14,7%).

O destaque desta categoria de uso foi para os móveis de madeira (móveis para quarto de dormir), que vêm apresentando crescimento ao longo dos anos. Isto é, de 2001 para 2002 o aumento foi de 282%; de 2002 para 2003 o aumento foi de 109,5%, e de 2003 para 2004, embora modesto, houve aumento de 21,2%. Em números absolutos os valores são: de US\$ 299 mil em 2001, passaram para US\$ 1,1 milhão em 2002, US\$ 2,4 milhões em 2003, e fechou o ano de 2004 em US\$ 2,9 milhões. Estes resultados estão apontando para as potencialidades do setor

moveleiro capixaba, que tem se concentrado na região Norte do Espírito Santo. As empresas estão se especializando cada vez mais no desenvolvimento de produtos com alta qualidade e alto valor agregado, resultando na conquista de vários novos mercados, principalmente nos países latino-americanos.

Os principais países de destino foram: Equador, EUA, Emirados Árabes, Espanha, Moçambique, Irlanda, Líbano, Polônia, Peru, África do Sul, Haiti, Namíbia Porto Rico e México, além dos de menor valor importado.

E, por último, as categorias Operações Especiais (OE) tiveram uma queda de 20,1% em sua participação nas exportações em 2004 em comparação com 2003. Se em 2003 atingiram o saldo de US\$ 67,7 milhões, em 2004 tiveram seu valor reduzido para US\$ 54,1 milhões. Os principais produtos que figuram nessa categoria são: combustíveis e lubrificantes para embarcações e aeronaves e outros produtos para consumo de bordo (alimentação, medicamentos, insumos e serviços internos de cada embarcação ou aeronave). Esta categoria representou 0,62% do total exportado pelos portos do Espírito Santo em 2004.

### 2.3. Produtos

Em 2004 os produtos exportados pelos portos do estado apresentaram um bom desempenho, tendo superado as metas dos anos anteriores; porém, como já foi citado anteriormente, há forte concentração das exportações em *commodities*. Baseado nisso, esse é um fato bastante favorável ao Brasil e ao Espírito Santo; porém, o risco maior que a economia brasileira pode correr é o de ser apenas um exportador de *commodities*.

Isso significa que, se nos próximos anos a pauta de exportação brasileira não apresentar maior conteúdo tecnológico, isto é, bens de maior valor agregado e mercados mais dinâmicos, mantendo os *commodities* com a maior participação na pauta, o país corre o risco de ficar na dependência do mercado internacional e sofrer com suas oscilações.

Um fator importante a ser citado é o aumento da capacidade instalada das grandes empresas de nosso estado, que, aproveitando o aquecimento das economias em 2004, investiram na ampliação e na modernização de seus complexos industriais e logísticos, proporcionando, assim, maior produtividade e, acima de tudo, melhoria da qualidade de seus produtos, além de ser um diferencial competitivo no mercado internacional. Podemos citar como exemplo os investimentos que a Companhia Vale do Rio Doce realizou em 2004, com o objetivo de melhorar seu sistema logístico. A Vale comprou cerca de 1.257 vagões e 6 locomotivas para transporte de minério de ferro e 12 locomotivas e mais 754 vagões para o transporte de carga geral.<sup>4</sup>

Na análise da evolução das exportações nos últimos anos evidencia-se maior presença de produtos manufaturados de maior intensidade tecnológica na pauta exportadora, que traz um diferencial sobre os concorrentes do mesmo setor.

---

<sup>4</sup> ZANDONADI, Denize. Vale investirá US\$ 171 milhões. *A Gazeta*, Vitória, 30 jan. 2004.  
Vale quer aumentar em 40% as vendas para orientais. *A Gazeta*, Vitória, 22 mai. 2004.

Com base nisso, destacamos as exportações de BC, BCD, BCND, que ao longo dos anos vem gradativamente aumentando seus valores exportados.

Os principais produtos exportados em 2004 foram: o minério de ferro aglomerado, pasta química de madeira, minério de ferro não-aglomerado, semimanufaturados de ferro e aço e grãos de soja triturados.

Em primeiro lugar nas exportações dos portos do Espírito Santo ficou o minério de ferro aglomerado (US\$ 1.477 milhão); sua participação foi de 16,9% do total das exportações do ano. Uma das possíveis causas deste resultado é a retomada do crescimento econômico mundial, puxado pelos principais países compradores de minério de ferro e de produtos siderúrgicos (EUA, China e Japão), que utilizam estes insumos como base para sua indústria de transformação. A isso acrescenta-se que a alta qualidade do minério brasileiro e a falta de ofertantes internacionais têm favorecido o fechamento de contratos de longo prazo com os principais compradores desta matéria-prima.<sup>5</sup>

Em 2004 este produto apresentou um crescimento de 33,7% no faturamento e aumento de 12,5% no volume comercializado em relação ao ano anterior. Dentre os principais mercados consumidores do produto destaca-se a China, maior comprador em 2004, com participação de 19,8% no total exportado de minério de ferro aglomerado pelos portos do estado. As exportações para a China em 2004 apresentaram crescimento de 26,2%, passando de US\$ 231,1 milhões em 2003 para US\$ 291,7 milhões em 2004. Todos os principais países compradores apresentaram aumento em suas compras. São eles: Itália (3,2%), Alemanha (63,3%), Egito (44,4%), Argentina (47,3%), Japão (54,3%), Coreia do Sul (20,8%), EUA (11,5%) e Arábia Saudita (93,9%).

A pasta química de madeira (celulose) exportada pelos portos do Espírito Santo foi o segundo produto mais comercializado em termos de valores; as exportações de celulose atingiram US\$ 1.194 milhão, o que representa uma participação de 13,7% no total dos portos do estado em 2004. Porém, esse resultado foi inferior ao alcançado em 2003 (R\$ 1.287 milhão), em 7,2%.

A Aracruz Celulose possui operações nos estados do Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, e é a maior produtora mundial de celulose branqueada de eucalipto. Utiliza exclusivamente plantios de eucalipto para produzir celulose de fibra curta de alta qualidade, empregada na fabricação de ampla gama de produtos de consumo, incluindo papéis sanitários de primeira linha, papéis de imprimir e escrever de qualidade superior e papéis especiais de alto valor agregado.

Em 2004 a empresa fechou o ano com lucro líquido de R\$ 1.068 milhão. Sua produção foi de 2,5 milhões de toneladas de celulose no ano e vendeu 2,45 milhões de toneladas – 11% e 14% acima de 2003, respectivamente.

Segundo relatório de resultados de 2004 divulgado pela Aracruz Celulose, no mercado de celulose essa empresa apresentou aumento de produção e de vendas em todos os mercados. O mercado asiático continuou a apresentar crescimento e

---

<sup>5</sup> Vale abastecerá a China Steel até 2011. A Gazeta, Vitória, 25 abr. 2004.

fechou o ano com 21% do mercado de celulose. No mercado europeu, apesar dos impactos negativos da valorização do euro, a demanda de papel está crescendo, representado 41% do mercado de celulose.<sup>6</sup>

Os principais países consumidores de celulose são os EUA, com 26,2% do total, Países Baixos (21,4%), China (11,7%), Bélgica (10,7%), Japão (8,6%), Itália (7,5%), entre outros.

O minério de ferro não aglomerado participou em 11,3% das exportações dos portos do Espírito Santo, alcançando um valor de US\$ 984,7 milhões. O aumento da participação deste produto em 2004 corresponde a 20,1% em relação ao ano anterior e também apresentou 10,1% no volume. A China, seu maior comprador, aumentou em 10,1% seus pedidos; a Alemanha, 41,6%; a França, 44,2%; a Bélgica, 55,4%; e o Bahrein, 42,2%.

As exportações de semimanufaturados de ferro e aço, em 2004, ao contrário de 2003, apresentaram o significativo aumento de 16,7%. Pois em 2003 as principais economias apresentavam uma forte recessão econômica que estava atingindo todo o mundo, provocando, assim, a redução das compras dos principais insumos para as indústrias globais. Devido a estes fatores, as empresas foram obrigadas a postergar suas compras para o ano de 2004, e isso aconteceu como previsto. Em 2004, o setor siderúrgico apresentou um forte aumento em suas vendas, causado pela escassez de aço em escala mundial. Os EUA, grande consumidor de produtos siderúrgicos brasileiros, aumentou suas compras em 54,7%, atingindo R\$ 265,2 milhões, somente para este produto.

Os principais compradores do aço capixaba que aumentaram suas compras em 2004 em relação a 2003 foram: Coreia do Sul (14,2%), Canadá (105,8%), China (1,2%), Tailândia (45,7%), Itália (90,5%) e Alemanha (56,2%).

Outra mercadoria de grande valor exportado pelos portos foram os grãos de soja, mesmo triturados, que somaram US\$ 615,3 milhões no total do ano de 2004. Comparado ao do ano de 2003 o valor das exportações em 2004 foi 67,8% maior.

Os principais mercados consumidores de grãos de soja são: Países Baixos (43,4% do total exportado), Espanha (16,1%), Alemanha (12,8%), Estados Unidos (10,8%), Itália (8,7%), Portugal (4%), México (2,3%), Japão (1,8%), entre outros de menor participação.

### **2.3.4 Exportação dos portos por países de destino**

O aumento da corrente de comércio mundial nos últimos anos tem proporcionado aos países estímulo ao comércio internacional. O mercado externo tem se mostrado bastante atrativo aos negócios, sendo estes beneficiados pelo aumento das tecnologias voltadas principalmente para as áreas de telecomunicações, que são de extrema importância para diminuir as distâncias entre as empresas deste segmento. Há alguns anos, o comércio internacional era apenas praticado pelos países ricos e

<sup>6</sup> Resultados de 2004: Quarto Trimestre. Aracruz Celulose [on-line], Rio de Janeiro, jan. 2005. Disponível: <[http://www.aracruz.com.br/shared/ri/4q2004release\\_brgaap.pdf](http://www.aracruz.com.br/shared/ri/4q2004release_brgaap.pdf)>. Acesso em: jan.2005.



por grandes empresas, através de suas filiais, entre outras que conseguiam captar negócios fora de seus países. Porém, com o passar dos anos, essa realidade mudou e o número de empresas, sendo elas grandes, médias, pequenas e micro que fazem negócios no mundo globalizado é incalculável.

Outro ponto a se destacar é quanto às vantagens competitivas de cada país que usa esta estratégia para alcançar novos mercados e vender aquilo que se produz de melhor e com custo reduzido. Essa estratégia pode ser muito utilizada quando o país passa por períodos de recessão, pois a maior parte da produção passa a ser oferecida ao mercado externo.

Devido a esses fatores tecnológicos, juntamente com uma cultura exportadora, é possível constatar o quanto é importante a diversificação dos mercados consumidores. Pois o país pode vender seus produtos tanto para a América do Norte, quanto para a América do Sul, Ásia, Europa, etc. E esses resultados são possíveis de serem detectados no comércio internacional dos portos do Espírito Santo. A partir da análise da exportação dos portos capixabas por países de destino, em 2004, é possível observar que houve melhor desempenho nas vendas para os principais países compradores das mercadorias dos portos capixabas. Verificamos que em 2004 as vendas para os EUA cresceram 32,8% (em 2003, US\$ 1.368 milhões; já em 2004, US\$ 1.816 milhão), e sua participação no total exportado pelos portos foi de 20,8%.

Também foi constatado um aumento no número de parceiros comerciais em 2004, e os produtos dos portos em 2003 foram para 122 países. Já em 2004, nossos produtos foram para 125 países, demonstrando com isso um bom trabalho das empresas brasileiras no comércio exterior mundial.

Como em 2003, em 2004 a China continuou sendo um dos grandes compradores de produtos brasileiros. Ela esteve presente de forma significativa no comércio internacional capixaba; em 2002 suas compras atingiram US\$ 514,8 milhões, em 2003, US\$ 967,4 milhões; e ao final do ano de 2004, US\$ 945,6 milhões.

Apesar da redução de suas compras em 2,2% no valor exportado, a China manteve sua posição no *ranking*, ficando como o segundo país que mais compra dos portos do Espírito Santo. Outro mercado tradicional é a Holanda, de US\$ 731,6 milhões para US\$ 809,7 milhões (aumento de 10,7%); a Coreia do Sul aumentou 18,05%, passando de US\$ 392,3 milhões para 463,1 milhões, e a Alemanha aumentou 32,3%, passando de US\$ 329,7 milhões para US\$ 436 milhões.

O resultado deste ano é bastante diferenciado do dos anos anteriores, pois houve um crescimento significativo das vendas para mercados não tradicionais, de menor participação na pauta exportadora, além do aumento das vendas para os países asiáticos, significando a retomada das atividades econômicas destes países.

Os principais países aos quais destinaram-se os maiores percentuais em valor das exportações em 2004 foram: Estados Unidos (20,8%), China (10,8%), Países Baixos (Holanda) (9,3%), Coreia do Sul (5,3%), Alemanha (5%), Itália (4,9%) e Japão (4,2%).

### **2.3.5 Blocos econômicos**

A fim de ter maior poder de negociação e obter melhores oportunidades, os países de uma mesma região geográfica se unem para formar os chamados blocos econômicos, podendo também ser classificados de conglomerados.

Os principais blocos econômicos que fazem comércio com os portos capixabas e para onde se destinaram as maiores exportações dos portos foram (em ordem decrescente de valor): Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Econômico – OCDE (US\$ 5.644 milhões), Grupo dos 8 – G-8 (US\$ 3.585 milhões), Área de Livre Comércio das Américas – ALCA – (US\$ 2.870 milhões), União Européia – UE – (US\$ 2.524 milhões), Ásia – exclusive Oriente Médio (US\$ 2.495 milhões), Acordo de Livre Comércio da América do Norte – NAFTA – (US\$ 2.194 milhões), EUA – inclusive Porto Rico, (US\$ 1.819 milhões), Tigres Asiáticos (US\$ 791 milhões), entre outros.

Destaca-se que alguns países podem fazer parte de mais de um bloco, por isso a soma dos blocos será superior à soma de todos os países pertencentes a esses blocos.

## **2.4 Importação**

### **2.4.1 Importações dos portos do Espírito Santo**

As importações dos portos do Espírito Santo fecharam o ano de 2004 com um total importado de US\$ 3,2 bilhões, apresentando um crescimento em relação ao ano de 2003 (US\$ 2,5 bilhões) de 25,3%. O ano de 2004 foi um ano bastante favorável às importações estaduais, assim como também para as importações brasileiras.

As importações brasileiras em 2004 apresentaram crescimento recorde neste ano, atingindo 30% em relação a 2003. Bem diferente do ocorrido nos anos anteriores, quando o crescimento foi irrisório ou até houve decréscimo de um período para o outro.

Em 2004, as importações brasileiras alcançaram US\$ 62.781 milhões, contra os US\$ 48.291 milhões de 2003, justificando o crescimento de 30% alcançado de um ano para o outro. A resposta para estes resultados está na conjuntura nacional e na internacional. A recessão mundial ocorrida em 2003 provocou a redução das compras externas, o que projetou as compras para o ano de 2004, consumindo, assim, os insumos que estavam em estoque ou simplesmente reduzindo suas produções. Outro fator que influenciou esse aumento foi a retomada do crescimento da indústria americana, que impulsiona o restante do mundo a comprar e a vender, além, da China, que é um grande parceiro comercial do Brasil.

As importações pelos portos do estado têm grande importância para o desenvolvimento econômico local e também para a economia brasileira, pois 5,15% do total importado pelo Brasil passa pelos portos capixabas, o que coloca os portos do Espírito Santo na 6ª colocação das importações efetuadas pelas unidades da Federação em termos de valores.

Com o auxílio do Fundo para o Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap) o Espírito Santo compete com os grandes estados importadores, devido ao incentivo proporcionado por esse fundo, que estimula empresas de outros estados a buscarem benefícios e a se instalarem no estado ou contratarem empresas fundapeanas para efetuarem suas importações. Uma realidade a ser constatada é que a maior parte das importações efetuadas pelos portos capixabas não se destina às empresas capixabas; cerca de 90% do total importado tem como destino outros estados, como São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, entre outros.

Parte das importações que permanecem no estado torna-se insumos para a produção, ou tem participação na produção de mercadorias que irão ser exportadas depois de finalizadas ou de receberem algum valor agregado (*draw back*).

#### **2.4.2 Transporte internacional de carga aérea**

O comércio internacional realizado pelo aeroporto de Vitória vem crescendo de forma substancial no Espírito Santo. Iniciado em 2002, com importações de produtos de alto valor agregado, hoje o transporte de carga está se difundindo e ocupando seu espaço na logística do estado.

Iniciadas recentemente, as exportações pelo aeroporto têm tido uma boa aceitação por parte do empresariado capixaba, pois antes era necessário levar os produtos para outros estados, como Rio de Janeiro e Bahia (Salvador), para tomarem seus destinos. Hoje, a realidade é bem diferente, os produtores de frutas, especificamente de mamão, estão cada vez mais utilizando deste modal para escoar suas produções.

O aeroporto de Vitória conta com três vôos semanais operados pela Varig Log, que chegam ao estado provenientes de Miami, nos Estados Unidos. No seu retorno a aeronave leva as mercadorias até o centro de distribuição, em São Paulo; essas mercadorias posteriormente são enviadas aos países de destino. Além da Varig Log, a Lan Chile também opera com dois vôos semanais, através de parceria com o grupo Oto Andrade<sup>7</sup>.

A movimentação de cargas importadas pelo aeroporto apresentou um crescimento substancial em 2004. De 2003 para 2004 as importações pelo aeroporto foram 69,4% maiores, atingindo o montante de US\$ 467,2 mil em 2004. Já em 2003 chegaram à cifra de US\$ 275,7 mil, representando um crescimento de 17,6% de 2002 para 2003.

As principais importações do ES pelo aeroporto são equipamentos de tecnologia e de alto valor agregado, como equipamentos de informática, telecomunicações, cine e vídeo, partes e peças de maquinários, jóias, equipamentos médicos, medicamentos, dentre outros dos mais diversos tipos.

---

<sup>7</sup> **A Tribuna.** Corredor de Exportação. Vitória, fev. 2005. Suplemento especial.

### 2.4.3 Novo aeroporto

A obra foi licitada no começo do ano; está em fase inicial e deverá ser concluída em cerca de três anos. O novo aeroporto de Vitória será construído ao lado do atual, com nova infra-estrutura. O empreendimento inclui a construção de novo terminal de passageiros, sistema de acessos viários, estacionamento de veículos, pátio de aeronaves, segunda pista de pouso e decolagem, torre de controle e seção contra incêndio.

As obras vão gerar quase 5 mil empregos diretos e indiretos, e o novo aeroporto, quando concluído, deverá gerar 16 mil empregos diretos e indiretos. O Governo Federal e a Infraero, em parceria com o Governo do Espírito Santo e a Prefeitura de Vitória, investem para que o estado tenha um aeroporto capaz de atender às demandas da região.

O atual aeroporto de Vitória está saturado. Tem capacidade para 560 mil passageiros ao ano e recebe 1,2 milhão de passageiros por ano. O novo complexo aeroportuário terá capacidade para atender a mais de 2,1 milhões de passageiros por ano, com todo o conforto. As seis pontes de embarque permitirão o acesso direto às aeronaves.

Com a construção da segunda pista, de 2.416 metros, o aeroporto terá capacidade para atender a produção industrial do Espírito Santo. E desviará o ruído das áreas de população. O terminal de cargas do aeroporto de Vitória é um dos que mais cresce no país, tendo movimentado mais de 5,7 mil toneladas de carga em 2004.

O Governo do Espírito Santo será o responsável pelas obras da nova via de acesso ao aeroporto, que fará interferências na Av. Adalberto Simão Nader.

As características do novo aeroporto de Vitória são:

- Capacidade para 2,1 milhões de passageiros/ ano;
- Capacidade para 826 passageiros/ hora nos momentos de pico;
- 26.578 metros quadrados de área construída;
- Segunda pista com 2.416 metros;
- Prolongamento da pista atual de 1.750 para 2.050 metros;
- 153 pontos comerciais;
- Capacidade de operação simultânea de oito aeronaves;
- Seis pontes de embarque;
- Estacionamento com mil vagas.

A expansão do aeroporto de Vitória irá torná-lo ainda mais competitivo para cargas internacionais, com a utilização de seu grande potencial de intermodalidade: proximidade de portos, ferrovias e rodovias.<sup>8</sup>

<sup>8</sup> EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA – INFRAERO. Disponível: <[http://www.infraero.gov.br/impr\\_noti\\_prev.php?ni=649&menuid=impr](http://www.infraero.gov.br/impr_noti_prev.php?ni=649&menuid=impr)>. Acesso em: 22 fev. 2005.

## 2.4.2 Importações dos portos por categorias de uso

Do mesmo modo que foram realizados estudos por categorias de uso para as exportações dos portos, também utilizamos esta classificação para as importações, pois é de grande interesse obtermos dados que nos auxiliem nos estudos do desempenho das importações e que nos permita identificar o nível de agregação de valor dos produtos provenientes do exterior.

Destacamos o crescimento das importações dos portos do Espírito Santo devido principalmente à retomada do crescimento econômico ocorrido no ano de 2004.

O baixo desempenho das importações em 2003 foi provocado por diversos fatores externos, como a guerra do Iraque e a recessão nas grandes economias mundiais. Essas economias passaram a comprar menos, levando, assim, nossas indústrias a também reduzir suas vendas, forçando uma diminuição das compras de insumos importados para a produção. Isso resultou em queda nas compras externas e redução dos estoques de insumos. Porém, essa realidade ficou para trás, e o resultado deste longo período de restrições comerciais foi um forte aumento das compras externas em todas as categorias de uso, conforme se vê na tabela abaixo.

**Tabela A - Importações dos portos do Estado do Espírito Santo por categoria de uso - 2003/2004**

Categorias	2003		2004	
	1000 US\$ (FOB)	%	1000 US\$ (FOB)	%
Matérias-primas e produtos intermediários	1.053.924	40,96	1.268.645	39,35
Bens de capital	618.942	24,06	840.602	26,07
Combustíveis e lubrificantes	518.885	20,17	639.615	19,84
Bens de consumo duráveis	204.547	7,95	289.384	8,98
Bens de consumo não duráveis	176.460	6,86	186.030	5,77
<b>Total</b>	<b>2.572.757</b>	<b>100</b>	<b>3.224.275</b>	<b>100</b>

Fonte: MDIC/ALICEWEB

Elaboração: IPES/Coordenação de Economia e Desenvolvimento.

Na análise das importações por categorias de uso, registrou-se crescimento nas seguintes categorias: matérias-primas e produtos intermediários (20,4%), sendo esta a categoria com maior participação nas importações dos portos do estado, participando com 39,3% do total importado. Em segundo lugar estão os bens de capital, com crescimento de 35,8% em 2004, e no montante representou 26,07% do total importado.

As compras de combustíveis e lubrificantes cresceram 23,3% de 2003 para 2004, e sua participação no montante total foi de 19,8%.

As categorias de uso que apresentaram menor participação entre 2004 e 2003 foram: os bens de consumo duráveis (9%) e os bens de consumo não-duráveis, com 5,8%. E seu crescimento foi, respectivamente: 41,5% e 5,4%.

Ao identificarmos e analisarmos as principais mercadorias de cada categoria de uso constatamos o seguinte resultado:

Dentro das matérias-primas e produtos intermediários, as principais mercadorias foram os cátodos de cobre refinado, cloreto de potássio, cátodo de níquel não ligado, malte não torrado, fio texturizado de poliésteres, fios de cobre refinado, trigo e pneus para ônibus e caminhões.

Nos bens de capital, as mercadorias de maior valor importado em 2004 foram os terminais portáteis de telefonia celular, veículos automóveis com motor a diesel, locomotivas diesel-elétricas, condensador fixo para linha elétrica, trilhos de aço linear e *dumpers* para transporte de mercadorias.

Já na categoria operações especiais/combustíveis e lubrificantes, as principais mercadorias foram: outras hulhas em pó não aglomeradas, coques de hulha (de linhita ou turfa), hulhas antrácitas em pó não aglomeradas, outras gasolinas e óleo diesel.

Nos bens de consumo duráveis, a maior movimentação está por conta dos automóveis com motor de explosão, automóveis com motor diesel e aparelhos videofônicos de gravação/reprodução.

Nos bens de consumo não-duráveis, as maiores importações foram de vinho, mosto de uva, água-de-colônia, azeite de oliva refinado, leite integral em pó, creme de beleza, creme nutritivo e loção tônica.

#### **2.4.3 Importações dos portos por países fornecedores**

Em 2004, diferentemente dos anos anteriores, houve crescimento nos valores importados de 25,3% para as compras externas em relação à maioria dos países com relações comerciais com o estado.

Em destaque estão os Estados Unidos, pois foi o país que obteve o maior valor comercializado em 2004 (US\$ 597,2 milhões), e sua participação foi de 18,5% do total importado, apresentando um crescimento de 42,1% nas vendas para os portos capixabas em relação a 2003. Em segundo lugar ficou a China, com 13,1% das compras internas, apresentando um aumento de 44,6% no valor importado, passando de US\$ 292,4 milhões para US\$ 422,9 milhões.

Outro destaque foi a Austrália, com aumento de 62,2% no seu total vendido para o Espírito Santo, alcançando US\$ 195,9 milhões.

Outros países tiveram menor participação, como é o caso do Japão, 6% (US\$ 194,6 milhões); Alemanha, 5,3% (US\$ 171,5 milhões); Argentina, 5,2% (US\$ 166,8 milhões); Rússia, 4,2% (US\$ 135,4 milhões); Chile, 4,1% (US\$ 131,9 milhões); Coréia do Sul, 3,2% (US\$ 101,7 milhões), e outros, com menores valores.

Os destaques em relação aos países estão para os EUA e China, e os Estados Unidos aumentaram sua participação nas importações de 16,3% para 18,5%, passando de US\$ 420,2 milhões para US\$ 597,2 milhões, respectivamente.

A China, por sua vez, continuou apresentando sinais de crescimento em suas vendas para os portos capixabas; apresentou crescimento de 11,4% em 2003, para 2004, mantendo uma segunda colocação no total geral dos países. Dentre os principais produtos importados pela China estão os coques de hulha de linhita ou de turfa (US\$ 53,3 milhões), os tecidos de filamentos de poliéster não texturizado (US\$ 19,6 milhões), outros aparelhos videofônicos de gravação/reprodução (US\$ 18,7 milhões), hulhas antrácitas não aglomeradas (US\$ 16,6 milhões), terminais portáteis de telefonia celular (US\$ 16,2 milhões), vagões abertos com paredes fixas para vias férreas (US\$ 12,7 milhões).